

Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino: espaço de educação patrimonial e museal

Jocenaide Maria Rossetto Silva¹
Universidade Federal de Rondonópolis

Jonilken da Silva Almeida²
Museu de História Natural de Mato Grosso

Giseli Dalla Nora³
Universidade Federal de Mato Grosso

Resumo: Este artigo trata da Educação Patrimonial e Museal realizada de janeiro a setembro de 2018 no Museu de História Natural Casa Dom Aquino, localizado em Cuiabá (MT). Funciona com gestão compartilhada entre o sistema público e privado, ou seja, a Secretaria do Estado de Cultura de Mato Grosso e o Instituto Ecossistema e Populações Tradicionais. O objetivo é refletir sobre as estratégias educativas de palestras sobre temas de Paleontologia e Arqueologia, exposição museológica permanente e itinerante e oficinas realizadas nos projetos: Encontro Indígena; Semana de Museus; Projeto Kamalupe; Oficina Dzongo e Primavera dos Museus. Para tanto, na metodologia empregou-se registros fotográficos, textos e filmagens que compõem o acervo documental do Museu e são objetos de nossas análises. Este artigo torna-se, desta forma, um instrumento da práxis educativa patrimonial e museal e poderá contribuir para qualificar e garantir eficiência ao setor educativo.

Palavras-chave: educação patrimonial; patrimônio cultural; museus.

¹ Doutora em História Social PUCSP (2013). Mestre em Educação pela UFMT (2001). Especialista em Educação Ambiental pela UFMT (2001) e especialista em Museografia e Patrimônio Cultural Claretiano (2018). Licenciada em História UFMT de Rondonópolis (1998). É professora da Universidade Federal de Rondonópolis trabalhando no Curso de Licenciatura em História. Líder do Grupo de Pesquisas INTERFACES: História, Museologia e Ciências Afins (UFMT-UFR).

² Mestrando em Ciências Ambientais (2022), Especialista em Coletivos Educadores do Portal da Amazônia pela Universidade Estadual de Mato Grosso (2013). Possui graduação em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário de Várzea Grande (2007). Professor efetivo de biologia da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC-MT). Educador Patrimonial no Museu de História Natural Casa Dom Aquino em Cuiabá e Educador Museal membro de Equipe de Patrimônio Cultural da Secretaria Estadual de Cultura Esporte e Lazer/MT.

³ Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso (2007), mestrado em Geografia (2008) e doutorado em Educação (2018) pela mesma universidade. Atualmente é professora adjunta da UFMT atuando nos cursos de Pós-graduação em Geografia e Pós-graduação em História. Líder do Grupo de Pesquisas em Geografia Agrária e Conservação da Biodiversidade (GECA).

Mato Grosso Natural History Museum Casa Dom Aquino: heritage and museal education space

Abstract: This article deals with the Heritage and Museal Education held from January to September 2018 at the Casa Dom Aquino Natural History Museum, located in Cuiabá (MT). It operates under shared management between the public and private system, that is, the Secretary of State of Culture of Mato Grosso and the Institute Ecosystem and Traditional Populations. The objective is to reflect on the educational strategies of lectures on themes of Paleontology and Archeology, permanent and itinerant museum exhibition and workshops held in the projects: Indigenous Encounter; Museum Week; Kamalupe Project; Dzongo and Spring Museum Workshop. Therefore, the methodology employed photographic records, texts and footage that make up the Museum's documentary collection and are the objects of our analysis. This article thus becomes an instrument of heritage and museum educational praxis and may contribute to qualify and ensure efficiency for the education sector.

Keywords: heritage education; cultural heritage; museums.

Museo de Historia Natural Mato Grosso Casa Dom Aquino: espacio de educación patrimonial y museal

Resumen: Este artículo trata sobre la educación patrimonial y museal realizada de enero a septiembre de 2018 en el Museo de Historia Natural Casa Dom Aquino, ubicado en Cuiabá (MT). Opera bajo gestión compartida entre el sistema público y privado, es decir, la Secretaría de Estado de Cultura de Mato Grosso y el Instituto Ecosistema y Poblaciones Tradicionales. El objetivo es reflexionar sobre las estrategias educativas de las conferencias sobre temas de paleontología y arqueología, exposición permanente e itinerante en museos y talleres realizados en los proyectos: Encuentro indígena; Semana del museo; Proyecto Kamalupe; Taller de Dzongo y Museo de Primavera. Por lo tanto, la metodología empleó registros fotográficos, textos y filmaciones que componen la colección documental del Museo y son los objetos de nuestro análisis. Este artículo se convierte así en un instrumento de praxis educativa patrimonial y museística y puede contribuir a calificar y garantizar la eficiencia del sector educativo.

Palabras clave: educación patrimonial; patrimonio cultural; museos.

O Museu de História Natural Casa Dom Aquino iniciou suas atividades no dia 7 de dezembro de 2006. Este espaço de memória faz a guarda, conservação e comunica importantes patrimônios históricos e culturais, servindo os povos indígenas e a sociedade não índia de Mato Grosso. A gestão do Museu de História Natural Casa Dom Aquino é compartilhada entre a Secretaria do Estado de Cultura de Mato Grosso e o Instituto Ecosistema e Populações Tradicionais, portanto, ambas mantêm o Museu aberto ao público. A problemática que orienta estas reflexões apresenta dois fatores atípicos no cotidiano do Museu. Primeiro, o fato de que no período de dezembro de 2017 a setembro de 2018, os museus ligados à Secretaria de estado de Cultura de Mato Grosso permaneceram fechados, entre eles o Museu de História Natural Casa Dom Aquino, devido a não institucionalização da parceria público-privado por falta de recursos destinados à Cultura pelo poder público. O outro fato deriva do primeiro, visto que o Instituto Ecosistema e Populações Tradicionais conseguiu permissão para permanecer em funcionamento e ao resistir fortaleceu sua função social desenvolvendo projetos educativos sobre a Pré-história e História de Mato Grosso.

Nesta conjuntura, O museu realiza pesquisa de público por meio de formulário digital do Google drive, disponibilizado no site da instituição musicológica e demais mídias digitais, onde, os frequentadores podem ser caracterizados em grupos, utilizando-se dos seguintes critérios: Perfil dos estudantes, faixa etária, e objetivos da visita. No caso, indígenas, estudantes da rede pública e privada que no seu dia a dia carecem de espaços pedagógicos/culturais; professores e pesquisadores; turistas e outros.

Com algum conhecimento sobre a aérea de atuação deste Museu, se constata que a Paleontologia, a Arqueologia e a Etnologia são áreas do conhecimento dedicadas à história do planeta e da vida. Todavia, no currículo escolar, estas ciências se restringem a alguns conceitos e figuras nos livros didáticos. Assim, a visita a um Museu de História Natural como este em estudo se tornou um instrumento educativo de relevância, já que nas Ações de Educação Patrimonial desenvolveu-se metodologias baseadas nos objetos musealizados e nas temáticas expositivas que possibilitaram a ampliação, aprofundamento e a síntese dos conhecimentos escolares.

Neste artigo tratar-se-á das ações do Programa de Educação Patrimonial e Museal do Museu de História Natural Casa Dom Aquino, desenvolvidas de janeiro a setembro de 2018, que visavam ampliar e aprofundar a reflexão sobre a práxis, vinculada à comunicação museal. Desta forma, busca-se compreender as bases teóricas que subsidiaram a expografia do acervo institucional com vistas a valorizar a diversidade cultural e o patrimônio histórico de Mato Grosso,

Os objetivos do Programa de Educação Patrimonial e Museal do Museu de História Natural Casa Dom Aquino integraram diferentes projetos que pretendem alcançar metas fundamentadas na missão institucional, tais como:

- Incentivar a visitação patrimonial enquanto elemento didático e pedagógico na formação escolar valorizando a história e memória individual e coletiva;

- Contribuir para que os visitantes reconheçam a importância dos Bens Culturais enquanto representações históricas das sociedades indígenas e pré-históricas do Brasil;
- Contribuir com a formação continuada do corpo docente das instituições educacionais públicas, além de capacitação de estagiários universitários;
- Gerar multiplicadores conscientes de suas responsabilidades em relação à preservação e conservação dos bens culturais da humanidade.

O Programa de Educação Patrimonial e Museal vem implantando diferentes estratégias educativas, entre elas destacam-se as palestras com temas de Paleontologia e Arqueologia; as exposições museológicas de longa e curta duração, as oficinas temáticas e outras estratégias que compõem projetos específicos: Encontro Indígena, Semana de Museus, Semana de Meio Ambiente, Projeto Kama-lupe, Primavera de Museus e as visitas monitoradas.

A Educação Patrimonial corresponde a conjuntos de procedimentos educativos e contínuos no processo de ensino e aprendizagem, responsável pela alfabetização cultural de um indivíduo ou grupos. Assim, este processo educativo torna-se uma proposta pedagógica a ser difundida na comunidade escolar que visita o Museu, uma vez que a educação patrimonial leva à interação de crianças, jovens e adultos, contribuindo também na construção de conhecimento individual e coletivo.

Portanto, os resultados da pesquisa que compõem este artigo foram organizados em partes para melhor entendimento da temática. Inicialmente apresenta-se o conceito de Educação Patrimonial; na segunda parte apresenta-se um histórico do local da pesquisa a “Casa Dom Aquino” e o “Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino”. A parte 3 é dedicada à descrição dos Projetos realizados no período da pesquisa; seguido das análises a respeito das estratégias de educação patrimonial e museal realizadas.

Educação patrimonial

O Brasil possui uma grande extensão territorial, com histórico de colonização que contribuiu para a formação da pluralidade cultural, que envolve uma diversidade de etnias. Esta miscigenação resulta na formação da identidade cultural dos indivíduos, e de geração a geração estas manifestações culturais vão se perpetuando entre os povos, e se disseminam através de saberes e celebrações, constituindo o patrimônio cultural da humanidade.

Silva (2011: 11) mostra que “a educação Patrimonial contribui para o processo de identificação do indivíduo na sociedade, na medida em que permite que se conheça os quadros de referência do passado, percebendo as semelhanças e diferenças na paisagem cultural, constantemente transformada”, bem como, a valorização da diversidade na formação das sociedades.

Neste contexto, a educação patrimonial torna-se estratégia mediadora capaz de aproximar os cidadãos, gerando conhecimento e integrando aprendizagens entre crianças, jovens, adultos e idosos procedentes de diferentes culturas ancestrais, tais como as etnias indígenas e os não-índios. Sobre o conceito de mediação na aprendizagem defendido por Vygotsky, o Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural (IPHAN) esclarece:

Interessante para a atuação na área de Educação Patrimonial é o conceito de mediação, cunhado pelo psicólogo e educador russo Lev Vygotsky. Em *Pensamento e Linguagem* (1998), ele mostra que a ação do homem tem efeitos que mudam o mundo e efeitos exercidos sobre o próprio homem: é por meio dos elementos (instrumentos e signos) e do processo de mediação que ocorre o desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores (PPS), ou Cognição. (IPHAN, 2014: 22)

Horta (1999) diz que as atividades de educação patrimonial podem levar crianças e adultos a adquirir conhecimento e ainda sentimentos de apropriação e valorização de sua herança cultural, fazendo com que os indivíduos saibam desfrutar de forma consciente de seus bens, possibilitando reflexões que levem à construção de novos conhecimentos em um processo contínuo da criação cultural.

A educação como prática de liberdade, conquista de autonomia individual e construção coletiva é defendida por Paulo Freire em sua obra, sendo esta também apropriada pelos intelectuais do Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural (IPHAN) para fundamentar os princípios teóricos da Educação patrimonial.

É imprescindível que toda ação educativa assegure a participação da comunidade na formulação, implementação e execução das atividades propostas. O que se almeja é a construção coletiva do conhecimento, identificando a comunidade como produtora de saberes que reconhece suas referências culturais inseridas em contextos de significados associados à memória social do local. Ação transformadora dos sujeitos no mundo, e não uma educação somente reprodutora de informações, como via de mão única e que identifique os educandos como consumidores de informações – modelo designado por Paulo Freire como “educação bancária”. (FREIRE, 1970 apud IPHAN, 2014: 20)

A Educação Patrimonial, conforme demonstra Silva (2013), realizada em espaços museais, ou em qualquer outro espaço de memória que tem por missão fazer a conservação e comunicação do patrimônio histórico, pode ser um instrumento de mudança social que desperta no indivíduo o sentimento de valorização dos Bens Culturais, uma vez que o referido patrimônio, embora retirado de seu contexto, passa a ter outras funções, dentre estas a educativa, criando laços entre os seres humanos e os objetos que representam sociedades, tempo e culturas distintas.

Educação museal

A educação está presente no processo de formação humana, os equipamentos culturais, tais como Museus, são subsídios para formação integral do indivíduo. Onde o Museu deixa de ser uma galeria de artefatos, obras ou objetos, e se torna uma agente educativo cultural. Tal perspectiva é possível pela Educação Museal, que vem mostrando ao mundo o potencial que um museu tem como agente de transformação social.

A Educação Museal coloca em perspectiva a ciência, a memória e o patrimônio cultural enquanto produtos da humanidade, ao mesmo tempo em que contribui para que os sujeitos, em relação, produzam novos conhecimentos e práticas mediadas pelos objetos, saberes e fazeres. Possui também estrutura e organização próprias, que podem relacionar-se com outras realidades que não a específica dos museus, de acordo com os objetivos traçados no seu planejamento. São ações fundamentalmente baseadas no diálogo. Isso inclui o reconhecimento do patrimônio musealizado, sua apropriação e a reflexão sobre sua história, sua composição e sua legitimidade diante dos diversos grupos culturais que compõem a sociedade. (IBRAM, 2018: 74)

Os museus já foram um espaço seletivo e restrito a pouco privilegiadas por elites sociais e intelectuais, um lugar não inclusivo, pouco democrático. Configu-

rando assim o movimento da nova museologia, dando ao campo Museal a possibilidade de ser um instrumento educativo, de prática para liberdade e conscientização, ainda construtor de identidade e cidadania. A nova museologia iniciou esta mudança no século XX, podendo ser considerado um processo de construção e desconstrução contínua.

Os museus a tempos estão reformulando sua identidade e sua finalidade. Pois, á tempos passados tinham como objetivo o armazenamento de objetos, conhecido como gabinetes de curiosidade. Hoje, esta identidade tem ganhado plasticidade em seus objetivos ou finalidade, assim o espaços musealizado, além de guardião do patrimônio cultural, torna-se um mediador entre a sociedade e o patrimônio educativo e científico produzido pela sociedade.

Histórico do Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino

O Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino (Fig. 1) está sediado numa antiga chácara à margem do rio Cuiabá, cuja casa foi construída em 1842 para funcionar como residência. Na atualidade, ainda se preserva sua arquitetura colonial, com formato em U, com a disposição de 12 cômodos, com a frente voltada para o referido rio.



Figura 1 – Imagem aérea do Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino
Fonte: Google Maps (2019).

A Casa Dom Aquino foi integrada à lista de bens patrimoniais tombados pelo Estado de Mato Grosso pela portaria nº 08/97 e publicada no Diário Oficial de 24 de julho de 1997. Entusiastas e estudiosos da História de Mato Grosso reconhecem a singela residência como “Casa predestinada”, pois nos séculos passados a referida casa foi lar de pessoas ilustres de Mato Grosso, com relevância política,

econômica e literária. Sendo estes, Joaquim Duarte Murtinho e Dom Francisco de Aquino Corrêa.

Joaquim Duarte Murtinho nasceu em 7 de dezembro de 1848. Com aproximadamente 20 anos passa a residir no Rio Janeiro, onde estuda engenharia e medicina. Ao regressar a Mato Grosso inicia uma promissora carreira política, eleito Senador por três mandatos e escolhido como Ministro da Fazenda no governo de Campos Sales. Joaquim Murtinho tinha participação em uma das maiores empresas de Mato Grosso - a Erva Mate Laranjeira. Francisco de Aquino Correa nasceu no dia de 2 de abril de 1885. Desponta com sua genialidade deste a sua juventude, onde havia o interesse pelo latim, grego e poesia. Na vida religiosa torna-se o Bispo mais novo do mundo aos 28 anos e o primeiro Mato-grossense a ingressar na Academia Brasileira de Letras. Dom Aquino, ainda fora aclamado pelo povo para assumir como candidato de conciliação para Presidência do Estado de Mato Grosso, no ano de 1917. (HIROOKA, 2015: 1)

Há quase dois séculos a Casa Dom Aquino vem resistindo ao tempo e construindo sua história. Após a passagem de Murtinho e Dom Aquino, este patrimônio histórico se integra ao desenvolvimento econômico de Cuiabá e consequentemente ao processo de expansão urbana, inclusive servindo de abrigo por mais de uma década a um grupo de pessoas sem teto.

Na primeira metade do século XX, a casa foi transformada em uma fábrica de sabão e sofreu algumas alterações, como: encanamento de água e caixa d'água externa, banheiros, calçamento e construção de um barracão na área próxima à casa. Na década de 70 e 80 a área transformou-se num clube da Associação dos Funcionários do Banco do Brasil (AABB). Neste momento houve novas alterações como construção de piscinas e quadras de esporte. No final dos anos 80 e no decorrer do ano 90 a casa fora invadida por "sem tetos" e esteve ocupada por mais de uma década. Os invasores não alteraram significativamente a casa com construções civis, mas alteraram a vegetação de entorno com o plantio de várias plantas frutíferas, medicinais e exóticas. (HIROOKA, 2015: 2)

Ainda de acordo com Hirooka (2015), ao findar os anos 90 a área foi desapropriada e as famílias transferidas para casas cedidas pelo Governo do Estado, então a Casa foi transformada em um Centro de Pesquisa e Laboratório de Arqueologia e Paleontologia, por meio de uma parceria entre a Secretaria de Estado de Cultura (SEC/MT) e Instituto Ecossistemas e Populações (ECOSS). Assim, a Casa Predestinada passa a ser também a guardiã do riquíssimo patrimônio arqueológico e paleontológico, fruto de pesquisas em empreendimentos de impactos ambientais ou pesquisas acadêmicas em Mato Grosso. A casa histórica, presente na memória de pessoas com recursos e de outras empobrecidas pelo capitalismo, é a fiel depositária do acervo da Pré-história do Estado.

Este processo culminou em 7 de dezembro de 2006 na implantação de exposição permanente de Arqueologia e Paleontologia de Mato Grosso e através da lei 9.653, de 06 de dezembro de 2011, na criação do "Museu Estadual de Pré-história – Casa Dom Aquino". Na atualidade sua condição jurídica foi alterada tornando-se o Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino, pela lei 10.623, de 24 de outubro de 2017.

O acervo (Fig. 2) inclui fósseis das diversas eras geológicas e materiais arqueológicos das civilizações ameríndias de caçadores e ceramistas. Assim, a exposição apresenta uma viagem no tempo, marcando os fenômenos naturais e a evolução na terra, no caso específico a história natural de Mato Grosso.



Figura 2 – Museu Estadual de Pré-história – Casa Dom Aquino
Fonte: Autores, 2018

Nas instalações do Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino, promove-se a Educação Científica, Patrimonial e Museal, possibilitando a inclusão dos povos tradicionais e da comunidade em geral.

Os projetos em análise **Visitas monitoradas à exposição do Museu**

As visitas monitoradas às exposições realizadas no Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino são atividades desenvolvidas permanentemente neste espaço de Memória e História. Os grupos acessam o Museu por meio de agendamentos das visitas tanto de escolares como de outros públicos.

No decorrer do período da pesquisa, dezembro de 2017 a setembro de 2018, foram atendidos 2.500 estudantes de nível fundamental, médio e superior.

Nas visitas escolares é comum os professores traçarem objetivos conforme as disciplinas que ministram, que às vezes coincidem ou não com os objetivos propostos pelo Museu. Para os educadores desta instituição a intenção é a complementação do conteúdo escolar:

Complementação do que o aluno estuda em sala, onde a exposição desconstrói o misticismo ou o abstrato, assim construindo por meio de evidências concretas, o conhecimento científico, sendo esse olhar ou releitura mediado por um educador ou monitor da exposição.

Portanto, levando o aluno a uma viagem evolutiva do princípio até os dias atuais, contribuindo também para o processo de ensino e aprendizagem correlacionando a teoria com a prática. (EDUCADOR “A” em visita ao museu Depoimento coletado em 8 de abril de 2019)

O educador se reporta aos objetos musealizados, no caso a evidências históricas e pré-históricas, dos campos da arqueologia, paleontologia e etnologia com vistas a desconstruir estereótipos que os livros didáticos trazem, considerando os limites que lhes são característicos. Estereótipos que promovem a imaginação e corroboram para a construção do Imaginário Coletivo.

A Exposição de longa duração é composta por objetos procedentes de diferentes locais e que datam de diferentes temporalidades:

- a) Setor de Paleontologia (Fig. 3): materiais de todas a eras geológicas, desde microrganismos (estromatólitos) a animais da megafauna (Mastodonte, Preguiça Gigante e Tatu Gigante);



Figura 1 – Vértebra de Sauropode (1), Dente molar de mastodonte (2), Molde e contra molde de Braquiopodes (3) e Estromatólitos. Fonte: Autores, 2018

- b) Setor de Arqueologia (Fig. 4): peças arqueológicas tais como pontas de flechas e lanças, machados lascados e polidos, cerâmicas e urnas funerárias das civilizações ameríndias, cujas datações são variadas levando aos povos caçadores, coletores e agricultores ceramistas;

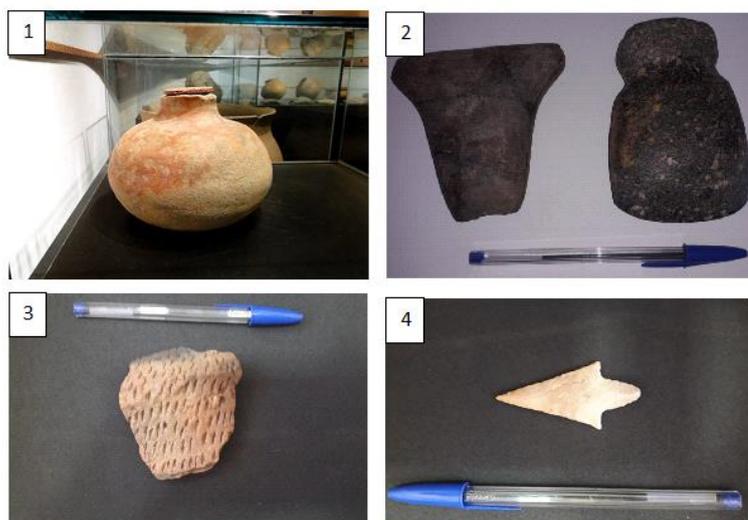


Figura 2 – Urna Funerária (1), Machado Polido (2), Cerâmica (3), Ponta de Lança (4). Fonte: Autores, 2018

- c) Setor de Etnologia (Fig.5): objetos que remetem a diferentes etnias da região, tais como prato para fazer biju, cerâmicas zoomorfas e adornos.



Figura 5 – Artesanatos Zoomorfos da Etnia Waurá. Fonte: Autores, 2018

- d) Setor Histórico (Fig. 6): São objetos do período colonial, louças faianças de origem europeia e cerâmicas produzidas por remanescentes africanos, que na época viviam uma condição de escravidão.



Figura 3: Louça faiança e argola de ferro. Fonte: Autores, 2018

Além dos temas correlatos à exposição de longa duração, durante a visita o educador informa sobre a História da Casa Dom Aquino e sobre a História do próprio Museu. Estas informações são repassadas de acordo com o grau de escolaridade dos estudantes.

No caso de visitas agendadas por outros públicos, tais como turistas ou pesquisadores, o atendimento é oferecido conforme os objetivos dos visitantes, na maioria das vezes a Exposição de longa duração é pretexto para ampliar ou aprofundar os temas de interesse dos mesmos.

Atividades com Indígenas

IX Encontro Indígena “Saberes Sustentáveis dos Povos Indígenas”

Entre as atividades do Museu de História Natural Casa Dom Aquino, a de maior fluxo e atratividade é o “Encontro Indígena” fomentado pelo Programa Ponto de Cultura⁴ e realizado com apoio de outras instituições.

O projeto tem os seguintes objetivos:

- Reafirmar as etno-histórias dos povos originários do Brasil;
- Valorizar a diversidade cultural indígena do Mato Grosso e do Brasil;
- Demonstrar aspectos e manifestações culturais das etnias participantes;
- Oportunizar, por meio de oficinas, aprendizagens sobre práticas indígenas (pintura corporal, dança etc).

O IX Encontro Indígena *Saberes Sustentáveis dos Povos Indígenas* (Fig. 7), realizado entre os dias 17 e 19 de abril de 2018, contou com a presença de mais de 40 (quarenta) representantes das etnias Kuikuro, Wauja, Boe Bororo, Xavante, Haliti Paresi, Bakairi e Kayabi. O público beneficiado foi de 2.700 pessoas, sendo majoritariamente estudantes da educação básica das escolas públicas de Cuiabá e Várzea Grande em Mato Grosso.



Figura 7 – Folder de divulgação do IX Encontro Indígena. Fonte: Autores, 2018

Entre as atividades realizadas no Encontro, ocorreram pintura corporal da etnia Kuikuro e Waura, venda de artesanatos de grupos étnicos xinguanos e apresentações culturais protagonizadas pelos índios Boe-Bororo, Wauja, Karajás, Xavantes e Kuikuro (Fig. 8 e 9).

⁴ Os Pontos de Cultura integram as ações prioritárias do Programa Cultura Viva, do MinC (considerando que não há mais MinC, especificar “do então MinC” ou algo do gênero, marcando quando foi criado o programa de Pontos de Cultura). Atualmente, existem cerca de 2,5 mil em todo o Brasil, incluindo os que estão em processo de convênio. Iniciativas desenvolvidas pela sociedade civil podem se tornar Pontos de Cultura por meio de seleção convocada por editais públicos. As instituições ficam, então, responsáveis por articular e impulsionar as ações que já existem nas comunidades.



Figura 8 – Apresentação Bororo (1), Apresentação Wauja e Kuikuro (2), Apresentação Karajá (3), Apresentação Waurá e Kuikuro (4), Apresentação Xavante (5), Diversas etnias de Mato Grosso (6). Fonte: Autores, 2018



Figura 9 – Grafismo Kuikuro (7), Grafismo Waurá (8), Artesanatos Xinguanos (9), Grafismo Wauja (10), Grafismos Kaiabi (11). Fonte: Autores, 2018

O Museu de História Casa Dom Aquino desde 2009 realiza atividade como Ponto de Cultura através da interação entre os indígenas e não-indígenas, culminando na criação do ambiente educativo e de reconhecimento identitário de alguns dos muitos Povos Originários do Brasil.

Projeto Kamalupe

Kamalupe é uma palavra de origem indígena da etnia Wauja, que significa “Deus do Barro”, esta etnia é da família linguística Arawák. O povo Wuaja é ceramista e atualmente vive no Parque Indígena Nacional do Xingu (Fig. 10).

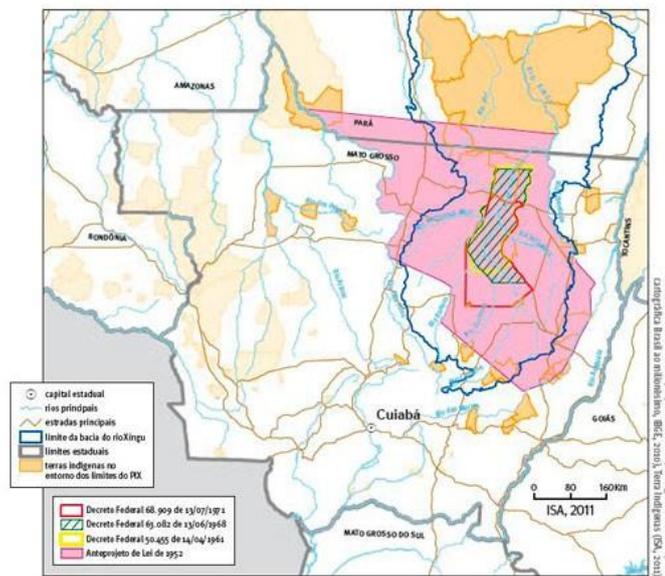


Figura 4 – O mapa mostra a área original do Parque do Xingu (rosa e laranja) e a área atual (listras verdes). Fonte: Autores, 2018

O projeto (Fig. 11) foi assim nominado visando reconhecer e divulgar a referida cultura indígena. Em cada edição o projeto Kamalupe tem atividades diferenciadas e na 5ª edição foi realizada a seguinte programação:

Projeto KAMALUPE Férias no Museu 27 e 28/julho/2018

1º DIA / Sexta-Feira 27-07
 13:30-Recepção e boas vindas
 13:45-Dinâmica de apresentações do grupo
 14:30-Projeto Kamalupe
 14:50-Museu de História Natural Casa Dom Aquino-Conhecendo sua História
 15:00-Ambientação
 15:30-Lanche Paleozóico
 16:00-Oficina de Réplica de Fósseis
 18:00-Encerramento das atividades do dia.

2º DIA / Sábado 28/ 07
 08:30-Recepção e boas vindas
 08:45-Ambientação Mesozóica
 09:30-Oficina de Réplica de Fósseis
 10:30-Lanche Jurássico
 11:00-Pegadas do Jurássico
 12:00-Almoço
 13:30-Filmes Temáticos
 14:15-Visita guiada no Museu
 15:30-Lanche Cretáceo
 16:00-Descobrimdo o Dino do Museu
 17:00-Encerramento das atividades.

INFORMAÇÕES:
 Museu de História Natural de Mato Grosso
 Casa Dom Aquino
 Av. Beira Rio s/nº, (ao lado da Paraná Veículos)
 Telefone: (65) 3634-4858.
 E-mail: casadomaquinomuseu@gmail.com
 Vagas Limitadas
 Investimento: R\$ 180,00

Figura 11 – Folder de divulgação. Fonte: Autores, 2018

O projeto Kamalupe oferece ao público do Museu uma opção cultural no período de férias escolares, para além de despertar um novo olhar para o lazer, a cultura, a pré-história e História de Mato Grosso.

Na 5ª edição foram trabalhadas informações das edições anteriores do projeto:

- a) Contextualização da Casa Dom Aquino: nesta atividade foi apresentada para as crianças a história da Casa Dom Aquino, evidenciando seu período de construção, estilo arquitetônico, seus moradores e suas contribuições para a História de Mato Grosso;
- b) Ambientações das Eras: Paleozóica e Mesozóica. Foi evidenciado como era o meio ambiente da pré-história, como clima, atmosfera e geologia, ainda as formas de vida presentes na época;
- c) Oficinas de Réplica de Fósseis: realizou-se de maneira lúdica a réplica dos fósseis de animais marinhos provenientes de Mato Grosso, sendo estas réplicas à base de gesso e água;
- d) Exibição de vídeos temáticos: retratou-se a diversidade de dinossauros existentes no Brasil, bem como seus hábitos e habitats.

Eventos do calendário do Instituto Brasileiro de Museus 16ª Semana Nacional de Museus: “Museus Hiperconectados, novas abordagens, novos públicos”

A Semana Nacional de Museus é um Programa de iniciativa do Ministério da Cultura, por meio do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) que no mês de maio de cada ano incentiva as instituições museológicas a elaborarem programações temáticas. A edição de 2018 aconteceu nos dias 14 a 20 de maio com tema “Museus - Hiperconectados, novas abordagens, novos públicos”.

O Museu de História Natural participou desta iniciativa com uma programação (Fig. 12) que incluiu visitas à Exposição de Paleontologia e Arqueologia, mediadas pelos educadores e, também com uma Roda de Conversa conduzida por um ancião indígena.



Figura 12 – Programação 16ª Primavera de Museus. Fonte: Autores, 2018

Participaram deste projeto, além do público espontâneo, um grupo de 40 (quarenta) estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Dom Francisco Aquino Correa, localizada no Município de Cuiabá.

Na ocasião foi realizada uma roda de conversa, em frente à casa que abriga o Museu, conduzida pelo representante dos indígenas da etnia Xavante, o sr. Roque Xavante (in memoriam).

O diálogo foi direcionado pelas perguntas orais dos estudantes, sendo estas das mais elementares e curiosas, como: *O que o índio come? Vocês matam as crianças deficientes?, Qual é a cultura dos Xavantes? Como se originaram os Xavantes?* Este contato intercultural possibilitou e oportunizou as crianças conhecerem mais da cultura indígena, ainda quebrando paradigmas e a visão lúdica do indígena, possibilitando uma reflexão entre as partes, no que se diz respeito a como “um vê o outro”.

12ª Primavera dos Museus “Celebrando a Educação nos Museus”

Pela 12ª edição, o Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino participa da programação Nacional da Primavera dos Museus. Evento este promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), quando se celebrava os 200 anos da criação do primeiro museu no Brasil, o Museu Nacional/UFRJ e se assistia impactados o incêndio que o acometera poucos dias antes. O campo museal no Brasil se defronta com o descaso de políticas públicas eficientes na manutenção das instituições ligadas ao Estado em todas as esferas (municipal, estadual e federal), assim como com relação a iniciativas privadas.

A situação promoveu no IBRAM e na Rede de Educadores em Museus do Brasil REM-BR profundas reflexões sobre a função dos museus na sociedade brasileira atual e sobre o papel da educação nos museus, bem como, manifestações dos profissionais da área a respeito.

Esses dias nos impõem outra Primavera dos Museus: que nos leve a refletir sobre as circunstâncias presentes, sobre o que há para celebrar e como orientar nossos trabalhos daqui em diante.

Museus são espaços múltiplos e dinâmicos que assumem importantes funções na guarda do patrimônio museológico e das memórias, no fortalecimento da cidadania e das noções de pertencimento e identidade, no respeito à diversidade e à valorização da cultura.

A educação em museus exerce papel fundamental no fortalecimento, visibilidade e valorização das memórias e dos museus brasileiros com o propósito de aumentar os laços afetivos e o sentimento de pertencimento da sociedade por essas instituições, bem como o reconhecimento das identidades e o respeito à diversidade. (IBRAM, 2018)

Diante deste fato e do cenário museal nacional, o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) apresentou em 2018 o tema “Celebrando a Educação nos Museus” a fim de reafirmar a importância dos Museus na educação.

Neste momento, nos dispomos a refletir e a fortalecer nas instituições museológicas e processos museais a sua função educativa, especialmente na difusão e acessibilidade às conquistas em diferentes áreas do conhecimento, como também na forma de explicitação da função social dos museus, de sua responsabilidade, para o aprimoramento do exercício da cidadania, qualificando a vida em sociedade, baseada no respeito e valorização da memória social de diferentes grupos sociais e no zelo e publicização do patrimônio cultural musealizado. (IBRAM, 2018)

No Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino foi realizada pelo Professor Esp. Jonilken da S. Almeida (Educador do Museu de História Natural), no dia 19 de setembro de 2019, a palestra “A Geopoética da natureza”, com a participação de 30 (trinta) crianças do Ensino Fundamental. Na palestra foi trabalhada a Educação Ambiental, instruindo-as a habitar o planeta e a viver harmonicamente com a natureza.

No dia 20 de setembro de 2019 foi realizada uma apresentação, também pelo mesmo Professor, a um grupo de 06 professores da Educação da rede Estadual de Mato Grosso, a respeito das possibilidades da Educação Patrimonial no Museu de História Natural Casa Dom Aquino.

Ambas as atividades contribuem para o processo educativo do Museu. Na palestra de Geopoética tratou-se de Educação Ambiental, sendo um tema que faz parte do Programa de Educação Patrimonial do Museu, uma vez que este equipamento cultural está às margens do Rio Cuiabá-MT, sendo este um importante patrimônio natural de Mato Grosso. A apresentação das Possibilidades de Educação Patrimonial no Museu contribui na formação continuada do professor, lhe dando novas possibilidades de planejamento e didática pedagógica, além de contribuir na multiplicação da importância do espaço cultural/educativo, o Museu Casa Dom Aquino.

Atividade para arrecadar recursos **Oficina Dzongo – Técnicas básicas de esculpir em madeira**

O Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino realiza, desde o mês de dezembro de 2017, uma campanha denominada “Museu de Portas Abertas”, em meio à crise de apoio a manifestações culturais no Estado de Mato Grosso, visto que no mesmo período os demais museus permaneceram fechados.

O Instituto ECOSS, autorizado pela Secretaria Estadual de Cultura, promoveu atividades no Museu visando comunicar a Cuiabá e às cidades do interior o Patrimônio Pré-Histórico, Histórico e Natural do Brasil. E, ainda visando à valorização e inclusão da diversidade etnocultural, foi realizada a oficina “Noções básicas para esculpir em madeira”, pelo moçambicano Sr. Herminio Nhantumbo. Para esta oficina realizada em setembro de 2018, 24 pessoas com 16 pagantes, arrecadando assim R\$ 800,00 (oitocentos reais) destinado para manutenções básicas do Museu. Nesta oficina foi possível mostrar um pouco da cultura e capacidade artística do povo africano, ao qual tem forte influência cultural em Mato Grosso. Oferecer uma oficina ministrada por um nato africano é resgatar/lembrar a origem cultural deste Estado/País.

Considerações finais

No ano de 2018, após ficar com as portas fechadas por um período maior que um ano, o Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino foi autorizado a reabrir e garantiu à sociedade a oportunidade de conhecer a História e Pré-História de Mato Grosso.

Nas visitas guiadas, os estudantes retornaram a visita ao museu, sendo esta uma atividade pedagogicamente essencial no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que o Museu possui um rico acervo, resultado de pesquisas Paleontológicas e Arqueológicas em Mato Grosso, e onde o mediador ou monitor pode contribuir para estabelecer uma ponte entre a grade curricular do aluno e a exposição do Museu.

No que se refere a Atividades com Indígenas, os visitantes e estudantes tiveram a oportunidade de conhecer representantes de sete etnias dos povos originários do Brasil, por meio de palestras ministradas por indígenas, oficinas de pintura corporal, apresentações culturais com interação dos indígenas com os não-indígenas, bate-papo informais durante a visita, que viabilizou uma nova perspectiva de ditos ou visões de que “índio não tem cultura ou não é civilizado”, esta

vivência/interação entre indígenas e não-indígenas, possibilita a aproximação da diversidade cultural entre os pares, assim diminuído as diferenças e a quebra dos preconceitos e atitudes xenofóbicas.

Neste sentido se observa que os educadores e gestores se empenharam em oportunizar a ampliação dos saberes sobre a diversidade etnocultural entre os grupos indígenas, sua organização e o valor que os mesmos dão à sua tradição.

Em Kamalupe, as crianças tiveram uma opção de lazer e cultura no período de férias, onde vivenciaram algumas atividades lúdicas, conheceram o Museu e aprenderam sobre a história de Mato Grosso.

No calendário Anual do Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino há espaço para a programação do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Trata-se da Semana Nacional de Museus, que em sua 16^a edição abordou o tema: “Museus – Hiperconectados, novas abordagens, novos públicos”. Este evento foi realizado com a Roda de Conversa com o sr. Roque Xavante, que quebrou paradigmas, mostrando que índio pode estudar, índio pode ter acesso à tecnologia e continua sendo índio.

Na Primavera de Museu com o tema “Celebrando a Educação nos Museus”, o Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino participou com reflexões a respeito da importância dos museus no processo educativo.

A cultura afro também foi tema das atividades educativas. Durante a Oficina Dzongo se difundiu e promoveu a arte e a cultura da África, valorizando a origem dos que contribuíram na formação cultural do Brasil e do Mato Grosso. Esta oficina ampliou o espaço da diversidade na programação do Museu.

Enfim, no Museu em estudo se observa que a educação patrimonial e museal segue os princípios da Nova Museologia ou Museologia Social⁵, cujas tendências Educativas no Mato Grosso contemporâneo levam professores e mestres em História a se dedicarem no mesmo período (2017 e 2018) nos municípios de Cuiabá, Rondonópolis e Primavera do Leste, a conduzirem estudantes do ensino fundamental e médio aos lugares de memória⁶ e a realizar roteiros que se instituiu chamar de Museus de Percursos. Desdobrando-se das reflexões críticas realizadas nas Universidades Federais, como no Campus de Rondonópolis, onde Silva (2018) registra experiências de educação patrimonial e museal que discutiram a decolonialidade, desconstruindo pré-conceitos e estereótipos sobre os povos indígenas que foram gestados ao longo dos séculos no Brasil.

No Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino se observa também que houve a valorização do Patrimônio Cultural Imaterial (BRAYNER, 2012), uma vez que as oficinas realizadas priorizaram saberes e fazeres, lugares de memória, formas de expressão e Celebrações, sendo estas as diferentes áreas que o compõem, conforme se observa na legislação e literatura que tratam do assunto.

Por fim, destaca-se que a Educação Ambiental também foi tema das oficinas, corroborando para a transversalidade da educação em espaços museológicos e seu entorno. Em suma, as atividades realizadas no biênio foram de relevância aos funcionários do Museu, ao público participante e aos parceiros indígenas e não indígenas que contribuíram nos projetos. Assim, a Museologia Social nesta instituição museológica foi alcançada com êxito, merecendo (a seu tempo) maiores e aprofundados estudos a serem realizados por pesquisadores interessados.

⁵ Desvallées e Mairesse (2013).

⁶ Alves (2018), Arruda e Ramos (2018), Moresco (2018) e Souza (2018).

Recebido em 29 de setembro de 2019.
Aceito em 30 de setembro de 2021.

Referências

- ALVES, Sandro Ambrosio. *Patrimônio Histórico e Cultural de Rondonópolis-MT: Orientações didáticas no ensino de história*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2018.
- ARRUDA, Juliana Ramos de. *Os lugares de memória da cidade de Rondonópolis-MT: ensino de história nos anos iniciais, cultura e patrimônio*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História), Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2018.
- BRAYNER, Natália Guerra. *Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais*. 3. ed. Brasília: IPHAN, 2012.
- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. *Conceitos-chave de museologia*. Traduzido por B. M. Soares e M. X. Cury. São Paulo: ICOM/Armand Colin, 2013.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- HIROOKA, S. S. *Museu de História Natural Casa Dom Aquino*. [S.l.], 2015.
- HORTA, M. de L. P. et al. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Brasília: IPHAN/Museu Imperial, 1999.
- IBRAM. Instituto Brasileiro de Museus. *Caderno da Política Nacional de Educação Museal*. Brasília, 2018.
- IBRAM, Instituto Brasileiro de Museus. *12ª Primavera dos Museus*. Celebrando a Educação nos Museus. IBRAM, 2018.
- MORESCO, Julio Junior. *Primavera do Leste/MT: educação patrimonial, “mídia didática” e lugares de memória*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História), Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2018.
- SILVA, Jocenaide Maria Rossetto. *Do Museu como Espaço ao Museu Como Lugar de Múltiplas Interlocações: os Museus Universitários e as Coleções do Povo Bororo*. Tese (Doutorado em História Social), Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2013.
- SILVA, Jocenaide Maria Rossetto. *Educação patrimonial decolonial na formação de professores de história*. Congresso de Pesquisa em Educação – CONPEDUC, Rondonópolis, MT. *Anais...* Rondonópolis: PPGEDU–UFMT, 2018.

SILVA, Jocenaide Maria Rossetto. *Educação patrimonial. Rememorar para preservar, um direito do cidadão*. Cuiabá: Secretaria Estadual de Cultura de Mato Grosso; Conselho de Estado de Cultura, 2011.

SOUZA, Maria de Lourdes Conceição de. *O Palácio da Instrução e o Patrimônio Histórico de Cuiabá-MT: cidade, territorialidade e educação patrimonial*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História), Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2018.

ACENO
REVISTA DE ANTROPOLOGIA DO CENTRO-OESTE
ISSN: 2358-5587

*A Aceno - Revista de Antropologia do Centro-Oeste
recebe o ano inteiro, em*

**FLUXO CONTÍNUO,
artigos livres,
resenhas,
ensaios fotográficos,
dossiês (propostas).**

*Interessados na submissão de trabalhos e
também em atuar como*

pareceristas

podem realizar seus cadastros em

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/aceno>

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social - Universidade Federal de Mato Grosso